

**«TEMOS DE FILTRAR A REALIDADE.
No centenário do nascimento do pintor
Luís Dourdil (1914-1989)**

Luís Dourdil dizia a seu filho, a propósito da arte e da criação artística: é preciso filtrar a realidade, deixando-o a reflectir sobre o assunto, mais hoje do que ontem, mais adulto, menos criança. Será interessante abordar o tipo de filtro de que Luís Dourdil se muniu; como o manuseou e de que resultados estamos a falar?! Filtrar a realidade terá certamente enfoque no visível, mas se para alguns criativos podemos reconhecer uma qualquer similaridade, para outros apenas a pressentimos. Em Luís Dourdil o real revela-se pouco e cada vez menos, sendo incontornável esclarecer de que fala, quando verbaliza a palavra realidade.»

Luísa Duarte Santos
(IHA-FCSH/UNL)

***A realidade social, um filtro na obra de
Luís Dourdil***

Os primeiros trabalhos artísticos de Luís Dourdil datam de meados dos anos trinta, e desde logo se lhe observa uma particular atenção à temática social, consonante com as questões estético-artísticas que fazem dessa década uma das mais fervilhantes em termos de debates e polémicas, constituindo solo fértil das mudanças paradigmáticas que ocorreriam nos anos

sequentes. Sem dúvida, Luís Dourdil é um pintor moderno, mas mais, é um artista do seu tempo, consciente das transformações estéticas, das vanguardas artísticas desses anos de convulsões sociais e políticas, a nível internacional e nacional.

Desde as obras que leva à exposição Momento, em 1935, ensejo significativo por uma outra arte moderna e em contraponto com a I Exposição de Arte Moderna, do SPN, apresentando Miseráveis e Mulheres do Alentejo, como quem “tra[z] nos olhos a estrela da manhã da sua juventude”, ao desenho político-satírico publicado no semanário cultural oposicionista O Diabo, à temática social do trabalho, com Homens do fogo (c. 1942), obra ímpar no seu tempo e para o panorama artístico português, numa exaltação da força humana numa grande produção fabril, ao desenho Meditação ilustrando o frontispício de um censurado Grito de guerra, o artista interpreta e revela artisticamente uma compreensão e uma concepção humanista do mundo e da sociedade.

Com esta intenção humana subjacente, Dourdil atende à realidade social, transfigurando-a expressivamente, sobretudo quanto às funções sociais dos homens, nomeadamente a do trabalho – ele próprio um ‘operário’ da arte –, reflectida também na longa ‘série’ das Varinas, ou mesmo nos murais que concebe para o Laboratório Sanitas, numa

constante que percorre grande parte da primeira fase da sua Obra.

Maria Teresa Bispo
(DPC-CML)

***Olhar e ver. Subjectividade e
objectividade, uma dialéctica no
processo criativo***

A atitude de observar não implica uma correspondência uniforme e universal de ver, ou melhor, de apreender. No plano plástico e da criação artística dinamizam-se uma série de factores, de instrumentos e de processos que conduzem primeiro à singularidade, depois à identidade imagética. Partindo de um exemplo concreto de uma obra de Luís Dourdil, analisaremos brevemente os meandros que decorrem entre a realidade visível e a representação, no que é a estrutura compositiva do pintor, naquilo que o seu olhar realmente viu, como filtrou a realidade na obra acabada.

Luís Fernando A. Dourdil Dinis

***Um retrato intimista numa breve
evocação do pintor Luís Dourdil, meu pai***

Breve abordagem das memórias pessoais que acumularam informação sobre as vivências relacionais e criativas de Luís

Dourdil. O testemunho concretiza-se através do tempo, também filtrado ora pelo olhar da criança, ora do jovem, ora do adulto em que me tornei. Filtrar a realidade, para meu pai, elaborava um instrumento de criação, no meu caso apenas um depoimento que julgo, substancia um contributo para o melhor entendimento da obra e da vida de um artista que nos deixou um legado considerável.

João Cortez Pinto Seixas

Mestre e Amigo

Conheci o pintor Luís Dourdil desde sempre e com ele convivi amiúde. Cresci expectante de uma amizade que se cumpriu tanto nas pequenas coisas do dia comum, como nos ensinamentos de vida das jornadas mais invulgares. Entre o gabinete do pintor, no Laboratório Sanitas, e o tempo de férias nas casas dele e nossa realizaram-se as memórias que hoje contam histórias e testemunham não apenas o artista, mas o homem que nos marcou de subtilezas e de atitudes.

José Brito
(EGEAC-CML)

Programa de actividades

No âmbito das celebrações do centenário do seu nascimento do pintor Luís Dourdil (1914 – 1989) que decorrem de 8 de Novembro de 2014 a 8 de Novembro de 2015, congregaram-se diversos organismos, designadamente a Câmara municipal de Lisboa, a EGEAC, o Café Império, a Sociedade Nacional de Belas Artes, o Museu da Farmácia, a Sociedade de Geografia de Lisboa e evidentemente a família do pintor para trazer a obra do artista a público.

Para comemorar a efeméride organizou-se um vasto programa de iniciativas distribuídas por diferentes lugares de modo a enaltecer o talento e a obra do artista bem como acrescentar uma mais-valia à programação cultural da cidade de Lisboa. Entre as diversas exposições, tertúlias, visitas comentadas, seminários, performances, o programa de actividades revelou um conjunto de iniciativas para um ano e que muito contribuíram para uma melhor compreensão da obra do artista

Coordenação científica

Ana Cristina Martins

(Universidade Lusófona
de Humanidades e Tecnologias
/ Sociedade de Geografia de Lisboa)

Teresa Bispo

(Departamento de Património Cultural
– Câmara Municipal de Lisboa)



SECÇÃO DE ESTUDOS DO PATRIMÓNIO

Seminário

TEMOS DE FILTRAR A REALIDADE

**No centenário do nascimento
do pintor Luís Dourdil (1914-1989)**

Auditório Adriano Moreira

19 de Maio de 2015

15h00 – 18h00